ISSN: 2358-8829

A CONSTRUÇÃO DA INTERTEXTUALIDADE EM REDAÇÕES NOTA 1000 DO ENEM

Maria Aline Rodrigues Bezerra [1]
Erick Breno de Jesus Oliveira Silva [2]
Victor Henrique de Sena Leal Anacleto [3]

INTRODUÇÃO

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), criado em 1998, passou de instrumento de avaliação do desempenho dos estudantes a uma das principais formas de ingresso no Ensino Superior (Aldair Neto; Lima, 2023). Sendo um dos destaques do exame, a prova de redação do Enem é formada por uma frase-tema, geralmente de um problema atual da sociedade brasileira, e solicita dos participantes, além da discussão, a elaboração de uma proposta de intervenção. O texto deve ser escrito em até 30 linhas e na forma de dissertação argumentativa. A proposta de redação vem acompanhada por textos motivadores, que podem ser pesquisas científicas, notícias ou outros textos multissemióticos.

Tendo em vista o aspecto intertextual da proposta de redação do Enem, observamos como o candidato tem a possibilidade de investir em variadas abordagens do tema sugerido por meio da intertextualidade e da interdisciplinaridade de conhecimentos. Quanto à intertextualidade, fenômeno que adquire destaque neste trabalho, buscamos compreendê-la enquanto aspecto central nas atividades de leitura e escrita que realizamos nas diversas esferas de atuação humana, especialmente, no cenário textual que abrange a redação nota 1000 do Enem.

Assim sendo, compreendendo que todo texto se constitui na relação com outro(s) texto(s) e que os processos de recepção e de produção de textos - que permeiam nossa vida e que permitem nos posicionarmos no mundo - pressupõem a intertextualidade (Koch; Bentes; Cavalcante, 2012), consideramos pertinente analisar como se estabelecem as relações intertextuais no processo de escrita das redações nota 1000 do Enem, presentes na *Cartilha do Participante 2022*.

[1] Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande-PB, aline.bezerra@estudante.ufcg.edu.br;
[2] Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande-PB, erick.breno@estudante.ufcg.edu.br.
[3] Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande-PB, victor.henrique@estudante.ufcg.edu.br.

ISSN: 2358-8829

Para tanto, além desta parte introdutória, nosso trabalho se divide em mais seis seções. Na primeira, expomos os aspectos metodológicos para a realização da pesquisa. Nas segunda e terceira partes contemplamos as teorias que nos auxiliaram a compreender as práticas de leitura e escrita na produção textual do Enem e na assimilação da intertextualidade e suas relações enquanto mecanismo da textualidade. Nas quarta e quinta partes, refletimos sobre as relações intertextuais presentes nas redações nota 1000 do Enem, por meio das subcategorias da intertextualidade explícita e implícita. Na sexta e última parte, apresentamos nossas considerações finais a partir dos dados analisados.

METODOLOGIA

Nossa pesquisa constitui-se em uma investigação sobre a mobilização de recursos intertextuais em produções textuais de candidatos que obtiveram a nota máxima na prova de redação do Enem. Para esse fim, foi selecionado um *corpus* composto por sete redações nota 1000 do Enem, encontradas na *Cartilha do Participante 2022*. Essas produções são referentes à execução da proposta de redação "Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil", tema da edição do Enem 2021. As referidas redações atenderam plenamente às competências da matriz de avaliação e estão publicadas na cartilha como produções textuais modelos.

Publicada anualmente, a *Cartilha do Participante* explica como deve ser a estrutura da redação, informa o método de avaliação da prova e traz exemplos de textos que alcançaram nota 1000 na última edição. Desse modo, a seleção do *corpus* teve por critério tanto a excelência da nota quanto a divulgação gratuita e *on-line* do material com as produções. Outrossim, compreendendo que é no produto da escrita do estudante que se encontram os indícios intertextuais, estabelecemos como categorias de análise e tratamento dos dados duas subcategorias de intertextualidade: explícita e implícita, conforme classificação proposta por Koch, Bentes e Cavalcante (2012).

A pesquisa é de natureza documental e abordagem qualitativa, utilizando-se de método dedutivo e com finalidade interpretativo-descritiva, de acordo com os estudos de Mascarenhas (2012) e Paiva (2019). Caracteriza-se, ainda, como uma pesquisa da Linguística Aplicada (Signorini, 2004), na medida em que nosso intento é o de refletir sobre os usos da linguagem em práticas sociais e, de forma mais específica, na produção textual do Enem. Para isso, ancora-se nas contribuições da Linguística Textual, uma vez que o objeto de estudo - a intertextualidade - é uma das categorias imbricadas na construção da textualidade.

ISSN: 2358-8829

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS: CONCEPÇÕES DE LEITURA E ESCRITA NA REDAÇÃO DO ENEM

Ao procurar estudar a leitura em uma perspectiva educacional, identifica-se que várias concepções de leitura atravessaram e, ainda hoje, atravessam as salas de aula das escolas brasileiras, mas as mais comuns e recorrentes são aquelas cujos postulados são centrados no texto, no leitor, na interação texto-leitor e no discurso.

A primeira concepção compreende a leitura como decodificação do sistema linguístico, partindo de unidades menores para as maiores, enquanto a segunda concepção atribui ao leitor a construção dos sentidos, considerando suas experiências, seus conhecimentos prévios e seu repertório sociocultural (Menegassi; Angelo, 2005). A perspectiva interacionista, por sua vez, articula os elementos textuais aos conhecimentos do leitor, compreendendo a leitura como um processo de construção de sentidos. Já a concepção discursiva considera as condições históricas, sociais e ideológicas que atravessam a produção e a interpretação dos discursos. Nessa perspectiva, Coracini (2005) destaca a leitura como um processo cognitivo que envolve a interação do leitor com o texto e ressalta que sua compreensão depende também do ângulo, da percepção e da posição enunciativa assumida pelo sujeito. De modo geral, as quatro concepções evidenciam que a leitura pode ser compreendida desde a decodificação linguística até um processo de construção de sentidos que considera os conhecimentos do leitor e os contextos de produção e circulação dos discursos.

Assim como as concepções de leitura, as concepções de escrita também podem apresentar focos distintos, que nos mostram o modo como o texto pode ser contemplado. Com efeito, Koch e Elias (2009) apontam três concepções em que a escrita pode ser compreendida, a saber: com o foco na língua, no escritor ou na interação.

Na de escrita com foco na língua, segundo as autoras, o texto é considerado como o produto da codificação feita pelo escritor e será decodificado pelo leitor. Nessa perspectiva, o que está escrito é o que deve ser entendido em um contexto situado, já que não há espaço para informações implícitas. Na concepção de escrita com foco no escritor, o texto é visto como um produto do pensamento desse escritor, sem levar em conta as experiências e os conhecimentos do leitor, que acaba exercendo um papel essencialmente passivo (Koch, 2003). Na terceira e última concepção, a escrita com foco na interação, o texto é compreendido na relação escritor-leitor, já que o autor pensa no que vai escrever considerando o seu leitor. Com isso, o sentido do texto resulta da interação entre os interlocutores, vistos como sujeitos ativos que são construídos dialogicamente no texto.

ISSN: 2358-8829

Tendo em vista todos esses apontamentos, pode-se dizer que a redação do Enem, de uma maneira geral, é um texto "que permite interpretar, analisar, relacionar fatos, informações e conceitos gerais, a fim de construir argumentos em favor de uma determinada tese" (Xavier, 2015, p. 14). Assim, observamos como as práticas de leitura e escrita estão atreladas. Compreender os itens lexicais da frase-tema da redação, por exemplo, é fundamental para que o estudante saiba o que irá escrever. Portanto, ao produzir o texto escrito, é necessário que o candidato consiga interpretar os textos motivadores e o comando da proposta, para, por fim, solucionar os possíveis problemas apresentados e mostrar para a banca avaliadora o seu posicionamento com relação à temática, como também a sua capacidade de uso dos recursos argumentativos estabelecidos pelo sistema de avaliação.

Infere-se, portanto, que as produções textuais dispõem de regularidades e características indispensáveis à sua construção, para que funcionem e sejam reconhecidos como tal, como: coesão, coerência, intencionalidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade e intertextualidade (Koch; Elias, 2016). A confecção do "tecido" textual resulta, pois, da conjugação desses princípios de textualidade. Vale lembrar que, neste trabalho, tomamos como foco a intertextualidade e as suas relações, conforme discussão apresentada a seguir.

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS: RELAÇÕES INTERTEXTUAIS

Embora a noção de intertextualidade seja, por vezes, tratada de forma restrita à materialidade linguística, Vigner (1988) enfatiza a relação dos textos escritos com a experiência de mundo do autor e do leitor. Segundo Araújo (2010), esse atributo da intertextualidade se apresenta como um recurso linguístico bastante utilitário, pois possibilita a iniciação de manifestações textuais escritas a partir da familiarização com leituras prévias.

Muitos são os estudiosos, das mais diferentes áreas do conhecimento, que se interessam pela temática da intertextualidade, bem como sua conceituação. Contudo, a presente pesquisa baseia-se nos aprofundamentos da Linguística Textual e compreende a intertextualidade como um pilar importante na constituição da textualidade (Koch; Bentes; Cavalcante, 2007). Assim, consideramos a intertextualidade como um processo reativo e interpretativo, no qual uma relação intertextual se apresenta como uma reação a um texto anterior e culmina na interpretação deste, estabelecendo um diálogo de confirmação ou retificação ao que está sendo dito.

Acerca das classificações de intertextualidade, Koch, Bentes e Cavalcante (2007) delineiam diversos tipos desse processo. As autoras dividem os tipos de intertextualidade em

ISSN: 2358-8829

duas categorias: stricto sensu e lato sensu. Na primeira, são abordados os níveis da intertextualidade temática, a estilística, a explícita e a implícita. Na segunda, as linguistas tratam da intertextualidade intergenérica e da tipológica.

Com a nossa atenção voltada para a categoria da stricto sensu, a intertextualidade temática consiste no compartilhamento de unidades temáticas entre textos, enquanto a estilística se caracteriza pela repetição, imitação ou paródia do texto de origem. A explícita ocorre quando há menção direta ao texto-fonte, como nas citações e referências; a implícita, por sua vez, não apresenta referência direta, exigindo que o leitor/ouvinte recupere o texto original por meio de sua memória discursiva, como ocorre nas alusões, paródias, ironias e em determinadas paráfrases. (Koch; Bentes; Cavalcante, 2007).

Nos tipos de intertextualidade explícita e implícita, ocorre o mecanismo da paráfrase. Segundo Sant´Anna (1995), majoritariamente, a paráfrase é a reformulação de ideias com palavras diferentes, priorizando a preservação do sentido original. Pode ocorrer por captação, quando há aproximação entre o texto produzido e o texto-fonte, ou por subversão, quando são realizadas alterações que modificam os sentidos, como nas paródias, ironias e inversões entre afirmação e negação. Nos casos de intertextualidade implícita por captação, quanto maior a proximidade com o texto-fonte, menor a necessidade de recuperá-lo para compreender o texto atual. Entretanto, a ocultação intencional da origem do intertexto pode configurar plágio, mesmo quando são realizadas alterações lexicais e sintáticas (Koch; Bentes; Cavalcante, 2012).

Com relação mais específica aos casos de intertextualidade implícita por captação, embora a reativação do texto-fonte - no nosso caso, texto motivador - também seja primordial, por se tratar de paráfrase do sentido original, quanto mais próximo o segundo texto for do texto-fonte, menos é exigida a recuperação deste para que se possa compreender o texto atual.

Ademais, o mecanismo textual parafrástico apresenta-se, muitas vezes, a partir da retomada de intertextos interdisciplinares. Desse modo, compreende-se a interdisciplinaridade, segundo Fiorin (2008), como a integração e a transferência de conceitos teóricos e metodológicos, como também, a associação entre áreas do conhecimento. Nas palavras desse autor, portanto, “a interdisciplinaridade supõe disciplinas que se interseccionam, que se sobrepõem, que se reorganizam, que buscam elementos noutras ciências” (Fiorin, 2008, p. 39).

Para fins de recorte analítico, constitui-se como objeto de nosso interesse a interdisciplinaridade na intertextualidade explícita e as construções parafrásticas na intertextualidade implícita utilizadas nas redações nota 1000 do Enem, como veremos nas próximas seções.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÕES: RELAÇÕES INTERTEXTUAIS EXPLÍCITAS E INTERDISCIPLINARIDADE NAS REDAÇÕES ANALISADAS

De acordo com o que foi discutido anteriormente, a intertextualidade explícita é uma das subcategorias de intertextualidades constituintes da textualidade. Neste recurso, o autor do texto, na posse de uma citação, faz menção direta ou indiretamente à fonte do intertexto (Koch; Bentes; Cavalcante, 2012), seja através do nome do enunciador ou de uma ideia ou produção difundidas por ele. Nas redações nota 1000 disponibilizadas pela *Cartilha do Participante 2022*, observamos que todos os candidatos se apropriaram, pelo menos uma vez, deste recurso. Os campos de conhecimento mais citados foram, respectivamente, o da sociologia, da literatura e da geografia. Para uma melhor compreensão da intertextualidade explícita com esses três campos, analisemos exemplos a seguir:

> Exemplo (1): Redação 2
> [...] Para o sociólogo Karl Marx, *as desigualdades são geradas por condições econômicas anteriores ao nascimento de cada ser*, de forma que, infelizmente, nem todos recebam as mesmas oportunidades financeiras e sociais ao longo da vida. (Inep, 2022, p. 29, grifo nosso).

> Exemplo (2): Redação 4
> [...] assim como afirmado pelo sociólogo Florestan Fernandes, *uma nação com acesso a uma educação de qualidade não sujeitaria seu povo a condições de precária cidadania*, como a observada a partir do alto número de pessoas sem registro no país. (Inep, 2022, p. 33, grifo nosso).

> Exemplo (3): Redação 7
> Sob a perspectiva sociológica de Jessé Souza, *o Brasil é majoritariamente formado por subcidadãos*, visto que uma ampla parcela da população não usufrui plenamente de seus direitos. (Inep, 2022, p. 39, grifo nosso).

> Exemplo (4): Redação 6
> [...] Em consonância com tal tese, é possível citar a obra "Casa-grande e Senzala", do autor Gilberto Freyre, na qual ele *realiza uma comparação entre o Brasil hodierno e o Brasil Colônia, em que o trabalho escravo – ou seja, o ato laboral precarizado – é um instrumento de invisibilidade social*. (Inep, 2022, p. 37, grifo nosso).

Como podemos observar, tanto no excerto da Redação 2 quanto nos excertos das Redações 4 e 7, os estudantes recorrem ao uso da paráfrase de forma explícita para exemplificar uma posição teórica e construir um repertório sociocultural pertinente à discussão proposta, usufruindo-se do uso de argumentos de autoridades da área da sociologia, como Karl Marx, Florestan Fernandes, Jessé Souza e Gilberto Freyre. No caso do destaque do primeiro exemplo (Redação 2), ao discutir sobre as raízes históricas e o apagamento social causados pela falta de registro civil no Brasil, o participante retoma às ideias de Karl Marx para evidenciar que as desigualdades sociais são, muitas vezes, aspectos anteriores à nossa própria linhagem familiar.

ISSN: 2358-8829

De modo um pouco distinto, no destaque do segundo exemplo (Redação 4), a estudante se apoia no pensamento teórico do sociólogo Florestan Fernandes a fim de relacionar a ausência do registro civil com a qualidade do sistema educacional brasileiro, condição essencial para o acesso à cidadania. Nessa perspectiva, para a aluna, o ciclo de uma educação falha contribui para a manutenção das desigualdades socioeconômicas e, consequentemente, para a falta de registro civil no país. Já no destaque do terceiro exemplo (Redação 7), podemos verificar que o candidato recorre também à perspectiva sociológica de Jessé Souza para defender a existência de uma subcategoria de cidadãos no Brasil, formada por pessoas cuja existência é invisibilizada pela ausência do registro civil. Como consequência da perspectiva anterior relacionada ao não acesso à educação, o estudante argumenta que esse contexto excludente é motivado, principalmente, pelo desconhecimento acerca das formas de obtenção desse documento.

Por fim, no exemplo seguinte (Redação 6) a candidata faz uso da paráfrase, com a menção à obra Casa-grande e Senzala do autor Gilberto Freyre, para relacionar a noção de trabalho laboral precarizado discutida pelo teórico à ausência do registro civil; revelando que um pode ser condicionante do outro. Com isso, a estudante procura evidenciar a essencialidade dos registros oficiais para a garantia dos direitos e legalidades trabalhistas no país.

Os fragmentos abaixo extraídos de outras redações nota 1000 ilustram exemplos de intertextualidades explícitas com os campos da literatura e da geografia. Vejamos:

> Exemplo (5): Redação 5
> [...] Em “Vidas secas”, obra literária do modernista Graciliano Ramos, *Fabiano e sua família vivem uma situação degradante marcada pela miséria. Na trama, os filhos do protagonista não recebem nomes, sendo chamados apenas como o “mais velho” e o “mais novo”*, recurso usado pelo autor para evidenciar a desumanização do indivíduo. (Inep, 2022, p. 35, grifo nosso).

Lendo o exemplo 4 (Redação 5), notamos que a candidata faz uma referência direta a um dos livros mais conhecidos da literatura brasileira: o romance Vidas Secas do escritor Graciliano Ramos. Ao se utilizar do recurso intertextual explícito, a estudante compara a situação vivida pelos personagens da narrativa, em especial os filhos do protagonista Fabiano, àquela vivenciada por milhões de cidadãos brasileiros diariamente. Dessa maneira, a participante busca mostrar que o contexto literário retrata a realidade em que as pessoas são marcadas (ou não marcadas) pela falta da identificação oficial; algo possível somente através do registro civil.

A relação interdisciplinar com o campo da geografia está representada pela recorrência aos dados científicos fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e pelo relatório de 2019 do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento como fonte

ISSN: 2358-8829

explícita da construção do repertório sociocultural pela candidata, como se pode ver no exemplo 6 abaixo, onde a participante apresenta a desigualdade social como o principal fator que impossibilita o acesso das pessoas menos abastadas (que vivem à margem da sociedade) ao registro civil.

> Exemplo (6): Redação 3
> [...] Sob esse viés, destaca-se que, segundo relatório de 2019 do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, *o Brasil é o sétimo país mais desigual do mundo, condição que implica a existência de indivíduos tupiniquins detentores de rendas extremamente baixas*, as quais, muitas vezes, não são suficientes para fornecer condições de vida dignas a essas pessoas. (Inep, 2022, p. 37, grifo nosso).

Observamos, portanto, que nos casos discutidos aqui a intertextualidade explícita se configura como um mecanismo através do qual o participante do Enem busca demonstrar conhecimento do tema proposto; apresentar fatos, informações e argumentos; defender e legitimar um ponto de vista etc., em prol da elaboração de uma proposta de intervenção social para o problema apresentado no desenvolvimento do texto. Para tanto, os participantes recorreram, interdisciplinarmente, a diversas áreas do conhecimento, sobretudo, a sociologia, a arte literária e a geografia. A alusão a essas áreas, em particular, pode ser justificada se levarmos em consideração o fato de que o tema proposto para a produção da redação (Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil) envolve saberes de ordem sociológica, que estão relacionados tanto à linhagem histórica das famílias quanto ao acesso destas à educação; de ordem artística, com a representação fictícia da realidade, e de ordem geográfica, por meio de dados científicos de um instituto de pesquisa. Desse modo, verificamos, a intertextualidade explícita, enquanto diálogo interdisciplinar, apresenta-se como um ótimo recurso de apropriação de textos quando a meta é a elaboração de uma redação nota 1000.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: RELAÇÕES INTERTEXTUAIS IMPLÍCITAS E AS CONSTRUÇÕES PARAFRÁSTICAS DOS TEXTOS MOTIVADORES

A partir da leitura e comparação dos textos motivadores e das redações 1000, verificamos que os candidatos se utilizam do recurso da paráfrase para retomar implicitamente as ideias apresentadas no comando da proposta e sustentar seus argumentos. Vejamos alguns exemplos a seguir que evocam o que é citado no Texto Motivador I, no qual a autora de uma tese de doutorado traz o conceito de invisibilidade social em sua relação com o registro civil, e expõe o discurso de pessoas pobres e marginalizadas que deixam clara a percepção de sua inexistência perante o Estado.

ISSN: 2358-8829

> Exemplo (7): Redação 4
> [...] Desse modo, a posse de documentos, como *a certidão de nascimento, funciona como uma espécie de âncora para uma população com escasso sentimento de pertencimento, sendo identificada como uma prova legal da sua condição enquanto cidadãos brasileiros* (Inep, 2022, p. 33, grifo nosso).

> Exemplo (8): Redação 5
> [...] Com efeito, é nítido que *o deficitário registro civil repercute, sem dúvida, na persistente falta de pertencimento como cidadão brasileiro*. [...] a falta do sentimento de cidadania na população não registrada reflete, também, na manutenção de uma sociedade historicamente excludente (Inep, 2022, p. 35, grifo nosso).

É possível identificar nesses trechos paráfrases do Texto Motivador I da proposta sem, contudo, haver a explicitação dessa fonte. Enquanto candidatos que devem interagir com os comandos da prova, elaborados pela banca, coube aos autores das Redações 4 e 5 replicarem a direção argumentativa da situação de produção descrita nos textos motivadores e, como estratégia de retomá-los sem copiá-los, parafraseá-los.

De acordo com os destaques nos recortes acima, observamos que os autores fazem uma retomada ao excerto do Texto I: "[...] a ideia da pessoa sem registro de nascimento [...] como uma pessoa sem valor, cuja existência nunca foi e oficialmente reconhecida pelo Estado.". Nos exemplos 7 e 8, portanto, é enfatizada a utilização do registro civil para o asseguramento da cidadania aos indivíduos, bem como o sentimento de pertencimento e reconhecimento da existência, como também é apresentado no texto base.

A intertextualidade implícita por captação também se faz presente na composição da cadência argumentativa, como demonstram os exemplos seguintes, nos quais é recuperada a importância de se ter a certidão de nascimento, apresentada no Texto Motivador III:

> Exemplo (9): Redação 3
> [...] Sob essa óptica, somente *a partir da certidão de nascimento, pode-se emitir as carteiras de identidade e de trabalho, bem como o título de eleitor e o cadastro de pessoa física*. [...] Portanto, *a ausência da documentação formal torna parte da população invisível socialmente*, já que essas pessoas não podem beneficiar-se dos serviços e das garantias do Estado Democrático de Direito brasileiro (Inep, 2022, p. 31, grifo nosso).

> Exemplo (10): Redação 6
> [...] é indiscutível que *a ausência do registro civil primordial – a certidão de nascimento – impossibilita a pessoa de possuir outros documentos necessários para a vivência social, como, por exemplo, a carteira de trabalho*. Dessa forma, é afirmativo que tal lacuna incorre na precarização do trabalho, uma vez que inviabiliza a efetivação dos direitos laborais, como férias remuneradas, ou, em casos mais extremos, torna o indivíduo vulnerável a trabalhos análogos à escravidão (Inep, 2022, p. 37, grifo nosso).

Com vistas a continuar a argumentação tecida para sustentar a afirmação das consequências da falta de registro civil na sociedade, os candidatos das Redações 3 e 6

ISSN: 2358-8829

escolheram a estratégia de parafrasear os determinados trechos do Texto Motivador III: “Só de posse da certidão é possível retirar outros documentos civis, como a carteira de trabalho, a carteira de identidade, o título de eleitor e o Cadastro de Pessoa Física (CPF).” / “Com ele [a certidão de nascimento], a pessoa existe oficialmente para o Estado e a sociedade.”.

Os exemplos 9 e 10 evidenciam que os candidatos construíram paráfrases com o intuito de reafirmar a importância da certidão de nascimento enquanto pré-requisito para a obtenção de outros documentos. Desse modo, enquanto que no exemplo 9 há a construção de uma paráfrase que enfatiza o comprometimento da emissão do título de eleitor, o exemplo 10 também está pautado em uma paráfrase que condensa a ideia do texto base, mas com foco na carteira do trabalho.

Em referência ao Texto Motivador IV, que é a imagem de uma campanha, encampada pelas Defensoras e Defensores Públicos pelo Direito à Documentação Pessoal, a qual condiciona a visibilidade dos seres humanos à cidadania pela via da documentação, temos o seguinte exemplo do uso do intertexto implícito:

> Exemplo (11): Redação 1
> [...] Nesse viés, a fim do efetivo asseguramento da cidadania de seus indivíduos, *o corpo estatal exige a materialização do existir de seus cidadãos mediante documentos oficiais*, os quais proporcionam o acesso a prerrogativas e serviços que lhes cabem aos indivíduos registrados (Inep, 2022, p. 27, grifo nosso).

Podemos notar pelo destaque do fragmento acima o uso da intertextualidade implícita por captação em que, sem explicitação da fonte, segue a mesma orientação argumentativa desta. Sobre o uso do Texto Motivador IV, o candidato faz remissão à ideia da campanha “Onde existem pessoas, nós enxergamos cidadãos” ao parafrasear que a materialização do existir dos cidadãos se dá a partir da posse de documentos oficiais.

Dessa maneira, esses diálogos implícitos servem à intenção comunicativa dos candidatos, ao permitir que eles se alinhem ao que foi apresentado nos textos motivadores e à expectativa da banca avaliadora: mostrar seu posicionamento e reconhecimento sobre a realidade e as consequências que a falta de certidão pode causar ao indivíduo. Além disso, não foram encontradas construções parafrásticas por subversão, isto é, paráfrases desenvolvidas a partir da discordância das afirmações do texto base.

Convém salientar que não conseguimos identificar nenhuma relação intertextual implícita no que diz respeito à apropriação do Texto Motivador II. Destacando a persistência do subregistro de nascimentos mesmo após 1997, ano em que foi sancionada a lei que tornou gratuito o registro, é apresentado um infográfico do “Mapa da Invisibilidade” – estimativa do

ISSN: 2358-8829

número de não registrados nas cinco regiões do País. Dessa forma, podemos supor que o motivo de não haver uma retomada desse texto com a utilização do recurso da paráfrase, nesse caso em específico, esteja associado à natureza do gênero infográfico, dada a predominância dos recursos não-verbais nele utilizados.

Sob este ângulo, a partir do jogo de interlocução entre candidato e banca avaliadora, o uso da intertextualidade implícita, nos trechos que contém as paráfrases apresentadas, nos mostra como a função das relações intertextuais, mais especificamente a paráfrase por captação, revela-se, nesse sentido, como condição necessária para que o candidato tenha sua redação avaliada de maneira positiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, procuramos demonstrar como se dão as relações intertextuais nas redações nota 1000 do Enem presentes na *Cartilha do Participante 2022*. Para isso, a partir da análise, constatamos que todas as sete redações selecionadas fazem uso da interdisciplinaridade, enquanto principal mecanismo de intertextualidade explícita, e da paráfrase, como recurso primordial da construção de intertextos implícitos.

No que diz respeito à primeira categoria analítica, observamos a utilização da intertextualidade explícita não somente na contextualização do tema proposto, mas também na defesa da tese construída pelos candidatos. Além disso, a anunciação da fonte do intertexto resulta na demonstração de conhecimentos prévios trazidos pelos participantes, sejam eles argumentos de autoridade sobre o tema, sejam fontes de áreas diversas, isto é, através da interdisciplinaridade, por meio da qual foi avaliada a coerência de associação com a temática. Por outro lado, na segunda categoria analítica, a intertextualidade implícita foi identificada na retomada de discursos presentes nos textos motivadores para argumentação da redação, o que se deu mediante paráfrase de captação.

Sendo assim, a construção de relações intertextuais nas redações nota 1000 se deu de diversas maneiras, bem como demonstrou múltiplas formas dos candidatos relacionarem seus repertórios socioculturais e a frase-tema dos textos dissertativo-argumentativos produzidos. Isso nos fez entender a importância da intertextualidade no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita do estudante, configurando-se, então, como um mecanismo textual de grande relevância para o ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Leitura e escrita. Intertextualidade. Redação. Enem.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

ALDAIR NETO, A.; LIMA, E. P. de. O léxico especializado na construção dos temas da Redação do ENEM. **Revista Linguagem em Foco**, v.15, n.1, 2023. p. 12-31. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/7202. Acesso em: 20 jun. 2023.

ARAÚJO, D. L. D. Manifestações da Intertextualidade na Produção Textual de Alfabetizandos Adolescentes e Adultos. **Intercâmbio**, [S. l.], v. 6, 2010. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/4069. Acesso em: 1 ago. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação no Enem 2022**: cartilha do participante. Brasília, 2022.

CORACINI, M. J. Concepções de leitura na (pós) modernidade. *In*: PASCHOAL LIMA, R. C. de C. (org.). **Leitura**: Múltiplos olhares. São Paulo: Unifeoab, 2005, p. 15-44.

FIORIN, J. L. **Linguagem e interdisciplinaridade**. Alea: estudos neolatinos, v. 10, p. 29-53, 2008.

KOCH, I. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2003.

KOCH, I. V.; BENTES, A. C.; CAVALCANTE, M. M. **Intertextualidade**: diálogos possíveis. São Paulo: Cortez, 2007.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

MASCARENHAS, S. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson, 2012.

MENEGASSI, R. J.; ANGELO, C. M. P. Conceitos de leitura. *In*: MENEGASSI, R. J. (org.). **Leitura e Ensino**. Maringá: EDUEM, 2005, p. 15-44.

PAIVA, V. L. M. de O. e. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019.

SANT' ANNA, A. R. **Paródia, Paráfrase & CIA**. 5 ed. São Paulo: Ática, 1995.

SIGNORINI, I. Do residual, ao múltiplo e ao complexo: o objeto da pesquisa em Linguística aplicada. *In*: SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. C. (orgs.). **Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade**: questões e perspectivas. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 99-110.

VIGNER, G. **Intertextualidade, norma e legibilidade**. *In*: GALVES, C.; ORLANDI, E. P.; OTONI, P. (orgs.). O texto: leitura e escrita. Campinas: Pontes, 1988.

XAVIER, A. C. **Como se faz um texto**: a construção da dissertação argumentativa. 7. ed. São Paulo: Respel, 2015.